



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 28 de Julho de 1912

SOPHISMAS ANTI-CATHOLIGOS VISTOS EM MICROSCOPIO



QUANDO um dos meus filhos commette uma falta, dizia um cavalheiro, e confessa-a sinceramente, conhecendo achar-se elle arrependido della, perdô-a immediatamente; porém se elle se obstina em calar-se, ou não dá signaes de arrependimento, castigo-o inexoravelmente.

— Oh! homem! O senhor é inimigo da confissão, e no entanto estabeleceu em sua familia o mesmo que Jesus Christo estabeleceu em sua Egreja.

* * *

E' verdade que eu nunca vou ao quartel, que não visto uniforme, que não conheço o manejo das armas, que tenho horror á guerra; porém sou tão bom soldado, como o que mais o fôr.

— Certo é que eu nunca me confesso, nem commungo, nem ouço missa, nem sou partidario da autoridade do Papa; porém sou tão catholico, como o melhor.

— Os homens que arrostão a morte para sustentar suas convicções sempre me inspiraram profunda veneração.

— E sem embargo, hontem o senhor es-

carnecia dos dezoito milhões de martyres cristãos que morreram entre atrozes tormentos para sustentar as suas.

* * *

Braz vê com uma luneta, á grande distancia, um menino que vae atravessar um rio sobre uma ponteinha muito fragil, e diz: aquelle menino vae afogar-se. A mãe do menino censurou Braz, porque teve parte na desgraça, ao que elle respondea: Vêr e prever um successo, não é tomar parte n'elle.

— Porém, porque não o impediu? Por não poder fazel-o, estando a grande distancia». De modo analogo ousou um insensato dizer que Deus havia tido parte em sua falta, porque as tinha previsto; eu respondi: «Vêr ou prever um successo não é ter parte n'elle. — Porém, porque não me impediu Deus de peccar? Porque não podia fazel-o sem tirarlhe a liberdade que deu á especie humana, sem convertel-a em machina.

* * *

Este medicamento que o Dr. C. receitou para seu filho não me agrada; sabe porque razão elle o prescreveu?

— Não posso responder a essa pergunta,

porque nada sei de medicina; o Dr. C. applicou o, e eu tenho n'elle plena confiança, por isto resolvi que meu filho tome o medicamento.

— Ha pouco, blasphemava o senhor da

Providencia e pedia-lhe contas de seus designios.

Não poderia ter na Sabedoria infinita de Deus, siquer tanta confiança, quanta tem na sciencia do Dr. C.?

P. N.



Deus não se mete nessas coisas ...!

--Diz você que Deus não se occupa com as cousas rasteiras cá de baixo e com as ninharias pessoas da cada um de nós, e que sua elevada attenção só se applica aos grandes acontecimentos da natureza e aos transcendentaes acontecimentos da historia.

O que é elevado parece-te digno da grandeza de Deus, e o que é rasteiro e insignificante, indigno de sua suprema Magestade! Não é isso?

— Justamente, o que eu penso.

— Pois, meu amigo, você forma de Deus uma ideia muito ridicula e pequena, quando mede a suprema e bendita intelligencia do Creador pela bitola acanhada de sua pequenina imaginação, e suppondo que para Deus ha differença de objetos grandes e pequenos, como p ra nós.

Pois, fique sabendo que é tão grande e elevado o poder de Deus e tão incomprehensivel sua sabedoria que, para Elle, as commoções mundiaes que abalam toda a natureza e a topada que eu levei hoje de manhã ao sahir de casa, é a mesma cousa, e como que um grãosinho de areia na sua presença soberana. Diante d'Elle o vulcão ardente que n'um minuto sepultou quatro ou cinco grandes cidades, e a queda da folha de uma arvore, nenhum trabalho requer.

Para a intelligencia infinita é pequenino tudo quanto existe, e a differença que nossos olhos fazem entre o successo que interessa uma nação inteira e o caso intimo e particular que só affecta um individuo, é devido á estreiteza de nossa mente.

Mesmo nós, quando contemplamos uma scena campestre, de alguma altura muito elevada, vemos sumir se de certo modo a desigualdade das montanhas, parecendo que todas conservam o mesmo nivel. E' essa uma fraca imagem de tudo que é humano, tanto na ordem physica, como na ordem moral, aos olhos de Deus.

Por conseguinte, sou eu, e commigo é o

catecismo, quem tem, realmente uma ideia grandiosa, nobilissima e elevada de Deus, ao passo que a sua é parcial e mesquinha.

* * *

D'aquí tiro uma consequencia pratica que vai direitinha ao estribilho que vocês soltam a todo momento para desculpar suas negligencias: «Deus não se mette n'essas cousas».

Pois fique certo que Deus se mette em tudo e nada ha, por mais imperceptivel que seja, capaz de escapar a sua jurisdicção.

E' o Deus das nações, como dos individuos, das almas como dos corpos, e que tanto se occupa dos astros das alturas, como dos mais invisiveis peixinhos dos rios.

Assim como Elle decretou a ordem das estações e o curso dos planetas, legislou igualmente sobre o vôo do mosquito irrequieto e sobre o quasi invisivel rastejar do bichinho que eu esmago com o salto da botina.

Na ordem moral vela sobre os grandes crimes dos reis e dos povos, como sondao mas recondito pensamento que apenas scintilla no entendimento do individuo obscuro.

Sendô infinito, todo poderoso e de sabedoria eterna, nada lhe escapa, nem mesmo a mais rapida e fugitiva direcção de meu olhar, nem a conversa ao ouvido que eu segredo ao meu amigo, nem o mais secreto palpitar de qualquer desejo apaixonado que me passou pela alma e que a mim proprio eu ainda não me dei conta completa.

Por isso, as Escripturas dizem que ante seus olhos todas as cousas e todos os seres estão patentes.

Deus se envolve em tudo, meu amigo, e se fosse possivel provar que não se envolve em alguma cousa, deveriamos então antes suppôr que não se envolve em cousa alguma, do que dizer que não se mette em pequenos casos.

Tudo se reflecte no clarissimo crystal de sua infinita intelligencia, e se não fôra assim,

então esse Deus seria um vão espantalho solitário, lá, na região das nuvens, sem importar-se com o mundo que Elle creou e sem sancionar o premio ou castigo, para a garantia da ordem moral estabelecida.

Um Deus, d'esses, entrará em sua theologia, ó Joãozinho?

— Evidentemente não, mas si sua doutrina é triumphante, então a consciencia humana viverá n'um aperto terrível!

E eu que sempre me julguei de consciencia independente?

— Homem, meu caro, posso te garantir que essa apregoada liberdade, soberania popular, autonomia individual e outros palavões que tem trazido o mundo moderno numa polvorosa, são outras tantas heregias e loucuras, que não se podem sustentar em boa philosophia, nem no bom senso.

Só os máos e os impios sustentam essas tolices.

No homem, não ha um só atomo sequer que não dependa de Deus, e nenhum escaninho que escape a seus olhares.

A phrase — *Deus não se mette n'isso* — além de ser ridicula e estúpida, é blasphema e impia.

— Pois garanto que hoje em dia é phrase muito da v. ga.

— Sei d'isso, porque é commoda e permite ao individuo viver e divertir-se folgadoamente, sem remorso.

Mas, meu caro Joãozinho, essas larguezas você pôde exigir de seu sapateiro ou de seu alfaiate para seu calçado ou sua vestimenta, mas não do moralista nem do legislador para sua nórma de bom viver.

Em moral e em religião não se procura o commodo e o folgado, mas simplesmente o justo e o verdadeiro.

Lei moral que não aperte um pouco, é impossivel encontrar-se, por mais que se procure.

A lei é sempre uma linha demarcadora da liberdade humana.

Se é deploravel o procedimento dos indifferentes e descuidados que pretendem justificar a preguiça espiritual com essa maxima commodista—de que Deus não se mette n'essas cousas, segue-se que é muito louvavel, em todo sentido, o procedimento contrario, que na vida espiritual é conhecido com a expressão — *ponhamo nos na presença de Deus*.

Tanto para quem deseja elevar-se aos apices mais altos da vida da graça, como para quem deseja apenas conservar-se simples-

mente na vida commum da religião, é este o documento de maior importancia.

*Olha que te olha Deus,
Olha que te está elhando,*

diz com profunda e singela philosophia uma antiga trova popular, e com effeito, é difficil dizer-se mais em tão poucas palavras.

Pois quem considera sempre que Deus está nos olhando sempre, e que sua vista não pára só em nosso rosto, como os outros nossos semelhantes, mas que penetra até ao mais intimo de nossos corações, e quem crê e reflecte com attenção n'essa divina presença, como pôde deixar seus pés, ou suas mãos, sua lingua ou seu coração sahir do que é justo e recto?

Que se a presença de um amigo ou de um estranho é um freio que nos segura para não fazermos certos actos illicitos, como não andaremos compostos e attentos, sabendo ter sempre tão soberano testemunho de vista?

Não só testemunha, mas o mesmo Juiz que dentro de alguns annos nos ha de julgar conforme nossos actos.

Ai! meu caro, esta phrase—*Deus não se mette n'essas cousas*, torna-se muito frivola, diante d'esta outra:

«O Deus que me ha de julgar, vê tudo.»

Dr. F. S.

Jornalistas neutros, sem moral

Pouco importa que elles alleguem que escolheram legalmente uma companheira; somente homens, sem experiencia e sem perspicacia, serão capazes de tomar a serio semelhante pretexto. Em primeiro logar, um casamento exclusivamente civil, do qual estes senhores querem prevalecer-se, não é para os christãos um verdadeiro casamento.

E' um concubinato legal, que não confere aos pretensos esposos nenhuma força sobrenatural, e que por isso mesmo, longe de apagar ou amortecer os fogos da concupiscencia, de ordinario os ateia e torna-os mais indomitos. Depois, o casamento sacramental, unico verdadeiro casamento para o christão, se não fôr protegido e sustentado pela oração e pelo santo uso dos sacramentos, não é por si só uma barreira efficaz á impetuosidade das paixões. Se assim não fosse, teriamos de deplorar tantas infidelidades conjugaes? Ter-se-

ia de registrar tantos divorcios, tantas acções de separação?

Escutae, amigos leitores, pesquise um pouco a vida destes jornalistas impios, casados ou não, pouco importa; arranque lhes os andrajos de honestidade com que elles se cobrem, fure as paredes por traz as quaes elles se escondem, e que achareis? Não hesitamos em dizel-o, encontrareis a vileza, a immoralidade, e reconhecereis com horror que não estaes n'este momento senão em face de sepulchros caiados!

Talvez que esta conclusão vos pareça exagerada; não é senão justa. Em consequencia do peccado original, todo homem experimenta em si mesmo uma forte tendencia á volupia, inclinações violentas para a sensualidade; e sem o soccorro especial de Deus, sem a graça, impossivel lhe é resisttir muito tempo a esta tendencia, e triumphar d'estas inclinações.

E' este um principio elementar da doutrina catholica. Verdade é que Deus está sempre a conceder seu soccorro, mas sob certas condições, todavia, que só ao homem cumpre preencher.

Se este se recusa, se zomba da oração, se trata com irrisão o uso dos sacramentos, e se longe de fugir das occasiões que atirão o fogo de suas ambições, atira-se de cabeça para baixo ao meio dos perigos, sem um milagre manifesto, sem o mais prodigioso dos milagres; não é este homem realmente, e não pede ser senão um sepulcro caiado! Ora, não é esta a situação habitual destes escribas sem vergonha, que ultrajam todos os dias o sacerdocio e a Igreja?

Portanto, por mais severa que seja nossa conclusão, ella se impõe a todo homem que reflecte. Mais, muito está dito sobre a moralidade dos escriptores impios.

Uma palavra sobre sua lealdade. Na guerra que incessantemente movem á Igreja os jornalistas anti-religiosos podem ao menos reivindicar o titulo de soldados leaes? São elles de boa fé? Agem habitualmente com franqueza? Póde-se confiar na sua palavra, em suas affirmações, nas suas narrações?

Estas perguntas são um verdadeiro graço. Não ha talvez no mundo homens mais desleaes do que os jornalistas anti-religiosos.

Para disto convencer-se, basta lêr os numerosos extractos dos jornaes impios que reproduzimos no nosso primeiro capitulo.

D. B.

STAT CRUX...

A D. Laurinda Del Porto.

Resplende ainda no Calvario eterno
Tropheu supremo e lenho redemptor:
A cruz de morte agora é cruz de vida,
Ennobrecida por um Deus-de-amor.

Ha dois mil-annos gerações de crentes
Vão reverentes adorar a cruz:
Pois-d'ella brota no sagrado monte
Perenne fonte de celeste luz.

Olhae! não vêdes multidão fervente
Contra o crescente caminhando além?
São os cruzados cujo ardor incita
Pedro Eremita a libertar Salém.

Depois avança Godofredo ousado,
Tendo-o a seu lado destemido, só;
O cris abatem na muralha erguido:
Sultão temido colla a face ao pó.

Por fim, Luiz e os condes valerosos
Deixando os gozos do paterno lar,
Ao turco espantam, com soffrerem guerra,
Traições em terra e vendavaes no mar.

Mas quem aos bravos tanta força dava,
Que lhes dobrava a propria vida, até,
Senão da cruz a portentosa chamma
Que o peito inflamma dos heroes-da Fé?...

Estrella bendita brilha rutilante
Da Lybia distante scintilla no céu!
Ao escravo inditoso que em pranto gemia
Já doce alegria no peito nasceu.

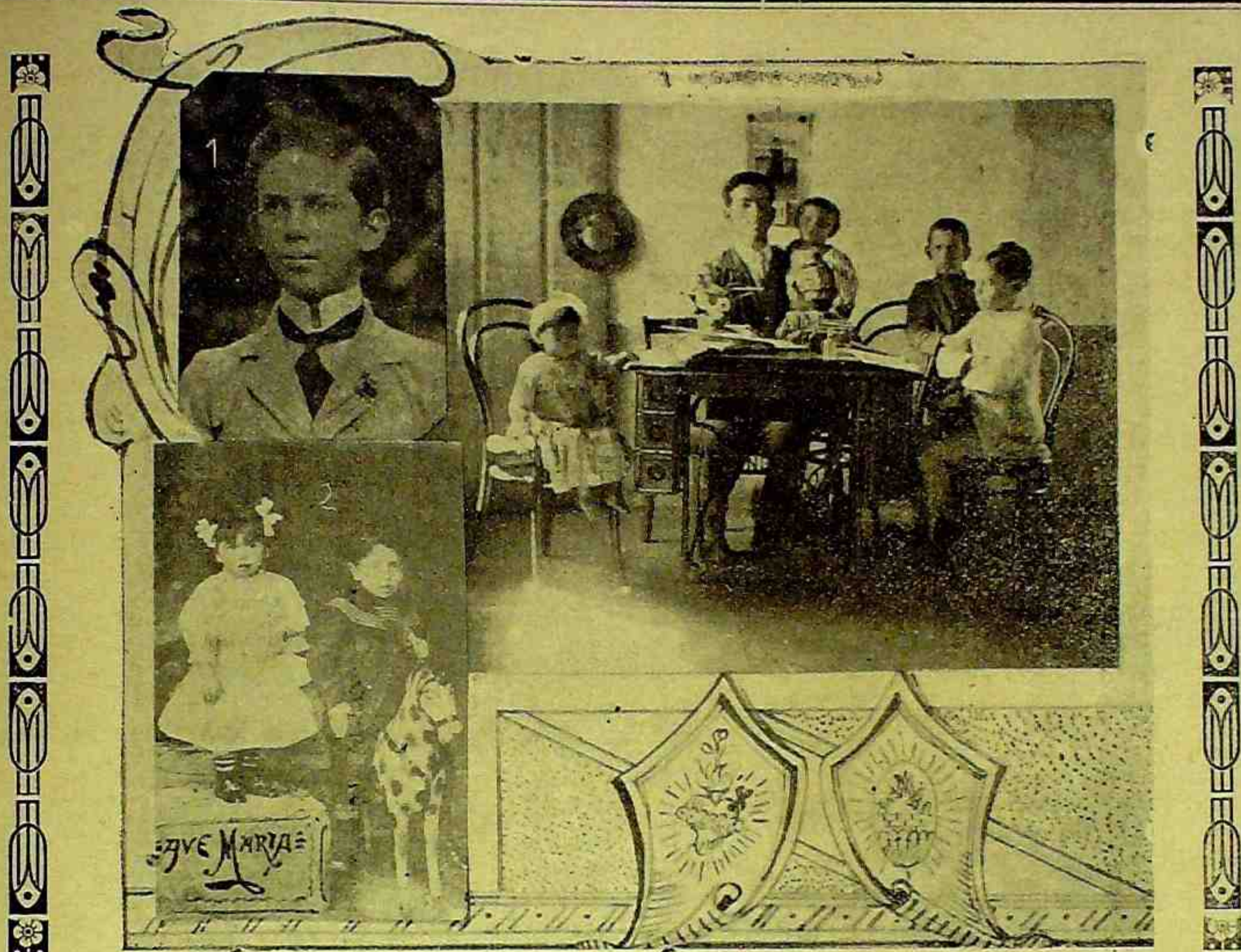
A cruz redemptora, que a estrella circunda,
A alma lhe inunda de extranho vigor,
As ferreas cadeias dos pulsos lhe solve
E o scravo se volve n'um scravo de amor.

Qual sol de ventura, qual luz de bonança
A cruz não se cança de ao mundo sorrir,
Os povos a acclamam e a seiva divina
E a luz peregrina lhe querem fruir.]

E emquanto o tempo, ao repousar da morte,
Com braço forte as gerações conduz,
O impio vê, sem que impressão lhe faça,
Que tudo passa e fica sempre a Cruz.

ASSUMPTA CONSENTINO.

Jundiahy, 1-4-1912.



Faxina.— Favorecidos pelo Coração de Maria.— 1 José Ferrari, filho do nosso distinto amigo e assignante João Ferrari.

2 Meninos José Felipe e Maria Helena.— 3 Exma familia de João Ferraz.



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —



S. PAULO.— Em cumprimento de um voto feito mando celebrar uma missa ao Coração de Maria a quem agradeço um favor recebido.— M. F. N. A.

— Maria Generosa de Carvalho manda 2\$000 para accender duas velas no altar do Coração de Maria por um favor alcançado.

— Uma devota entrega 3\$000 para publicar uma graça que alcançou da bondade maternal do Coração de Maria, e mais 3\$000 para uma missa em sufragio das almas do Purgatorio.

— Peço agradecer, por meio da Revista, ao Coração Immaculado de Maria, a saude que alcancei para meu filhinho que esteve com sarampo.

— Rosina Volpi Coimbra remette 5\$000 ao Santuario do Coração de Maria, em virtude de uma promessa feita.

— Cumprindo uma promessa que fiz, venho agradecer ao Coração de Maria uma graça importante que me concedeu. Envio 3\$000 para velas.— A. G. G.

— Junto desta remetto 5\$000 para o Santuario do Coração de Maria em cumprimento de uma promessa que fiz sobre minha saude.— Uma devota.

— Mando mais 1\$000 afim de alcançar mais uma graça do Immaculado Coração de Maria.— A. G. G.

CASA BRANCA. Uma devota envia 5\$000 sendo 3\$ para ser celebrada uma missa em sufragio das almas do Purgatorio e 2\$ para velas.

JUIZ DE FORA.—Agradeço ao I. Coração um favor importante que alcancei de sua bondade maternal.— Uma assignante.

BARIRY.— Quando meu enteado Eurico perdeu a vista, fiz um voto ao Coração de Maria de mandar celebrar uma missa no Santuario do Coração de Maria e publicar o favor, caso o alcançasse.— Basilisa de Carvalho.

CAMPO LARGO DE SOROCABA.— José Tomas Vieira agradecendo ao Coração de Maria e ao V. P. Claret uma graça recebida, manda celebrar duas missas, para o que envia a esportula conveniente.

— D. Anna Idalina Vieira de Mello pede sejam tambem celebradas duas missas, uma no altar de S. José e outra pelas almas do Purgatorio.

PIRACICABA.— D. Alfredina Silveira manda celebrar uma missa no Santuario em acção de graças por um favor recebido, e d. Rufina toma uma assignatura da Ave Maria por uma graça alcançada.

FAXINA.— Uma devota agradece um favor recebido do Coração de Maria e envia uma pequena esportula para o Santuario.

— A exma. srta. d. Francisca de Araujo, agradecida por uma graça obtida do Purissimo Coração de Maria, pediu ao rvm. P. Frei Angelo Quintana, O. S. A., que fizesse o favor de rezar uma missa no Santuario do Coração de Maria em S. Paulo, e depositasse uma esmola, 1\$, para as despesas da imprensa catholica.

STA. RITA DE SAPUCAHY.— D. Eliza Ribeiro da Costa manda 3\$000 para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria em cumprimento a um voto feito por uma graça recebida.

— D. Braulia de Freitas manda celebrar 2 missas no altar do Coração de Maria, em acção de graças, por dois favores recebidos de Nossa Senhora; um por ter sarado de uma molestia da vista, e outro por ter-se visto livre de uma grande afflicção.

— D. Maria Victoria Villela agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça em favor de seu filho Benedicto; conforme promessa, reforma a assignatura da bela *Ave Maria*.

D. Maria José Alves agradece outra graça ao Immaculado Coração de Maria em favor de sua irmã Anna, quando teve um ataque.

VILLA BRAZ (Estado de Minas).—D. Francisca Araujo Gomes manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria por ter recebido um favor de Nossa Senhora.

BAHIA NOVA (Vianna, Estado do Espirito Santo).— Por uma graça obtida do Immaculado Coração de Maria, envio a esmola de 5\$000.— Elisa Modenese.

TATUHY.— O illmo. sr. Antonio Minhoto Sobrinho e exmas. sras. dd. Franklina Cotrim e Rita Telles, enviam cada um 5\$000 afim de serem rezadas 3 missas, em acção de graças, por favores recebidos. Os illmos. sres. Manoel G. Vieira, João Ortiz de Camargo e dd. Anna Teresa de Campos e Francisca Carmelina remetem tambem cada um 5\$000 afim de tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Finalmente, d. Gabriela de C. Barros envia 2\$000 para o Santuario por um favor recebido.— Francisco E. Pereira de Almeida, correspondente.

RIO.— Publico na *Ave Maria* que obtive para meu marido, atacado de forte e perigosa doença, a saude corporal. Conforme promessa, peço esta publicação.— Marieta Paranhos.

PELOTAS (Rio G. do Sul).— Setembrina Zanotta, penhorada por uma graça que recebeu do Coração de Maria envia 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

ITANHAEN.— Um devoto do Coração de Maria envia 9\$000 afim de serem rezadas tres missas, uma por alma de de Zulmira Tercilia dos Santos, outra conforme promessa que fez, e outra em acção de graças por ter alcançado uma colocação para uma pessoa de sua familia. Remette tambem 1\$ para velas.

Adelina Santos, em cumprimento de uma promessa feita, envia 3\$000 para ser rezada uma no Santuario. Robertina de Lima 1\$ para cumprir tambem uma promessa e Isabel de Jesus agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada, pedindo seja rezada uma missa no altar do Coração de Maria, para o que envia 3\$000.

CARMO DA MATTA (Minas).—A exma. sra. d. Adelaide Valle remette agradecida ao Coração de Maria por um favor obtido, 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar de Nossa Senhora, e Amancio Teixeira da Silva e sua senho-

ra 10\$000, sendo 6\$000 para serem celebradas 2 missas e 4\$000 para velas, que devem arder no altar do Coração de Maria, a quem ficam agradecidos por varias graças que receberam de sua maternal bondade.

STA. ANNA DO LIVRAMENTO (Rio G. do Sul).— Audacioso gatuno, atirando-me ao sóol, roubou-me uma carteira onde guardava uma joia de grande valor. Aos gritos de minha filha, que estava em minha companhia, acudiram populares perseguindo o gatuno, quem atirou ao longe a carteira sem saber o lugar onde estava. Recorri a Nossa Senhora e depois de algum tempo appareceu a carteira com a joia. Por tão especial mercê ao Coração de Maria peço, sr. Director, uma assignatura de sua conceituada Revista para o que vos remetto a importancia de 5\$000.— Eulina B. Dias.

COTIA.— Maria Jesuina Pedroso em cumprimento de uma promessa feita ao Coração de Maria, toma uma assignatura da *Ave Maria*. O resto é de 5\$000 assignaturas, conforme as indicações nesta carta detalhadas. Remetto mais 2\$000 de promessas feitas e para agradecer a cura de uma menina de nome Alice.— Rafaela Pedroso, correspondente.



Bençãam de um pobre

Ha alguns annos, um padre da cidade de Pariz ia confessar um velho adelo que estava para morrer. Notando que reinava uma repugnante falta de asseio naquella casa em que Jesus devia entrar, o ministro de Deus communicou isto a uma joven senhora de familia illustre. — Não quererias, disse-lhe, mandar limpar aquelle casebre?— De boa vontade, respondeu, irei eu mesma com meu filho, de sete annos: a vista da miseria lhe fará bem. — No dia seguinte, a casa, o velho, a lençaria, tudo estava bem limpo. O padre querendo avivar a fé do doente, antes de dar-lhe a Communhão, dirigiu-lhe algumas palavras sobre a Eucharistia. «Já sei tudo isso, disse o moribundo, a boa senhora e seu filhinho m' o ensinaram; fizeram-me rezar muito ao bom Deus e á santa Virgem. Sinto-me tão contente! . . . Apenas o padre tinha acabado, sinão quando a senhora pega nas mãos do velho pondo uma sobre a sua cabeça e outra sobre a de seu filho: «Acabas de receber o bom Deus, disse, abençoa-nos, que tua benção nos trará felicidade». «Ah! Deus vos abençoará, porque sois anjos; não ha senão anjos que sejam tão bons como vós», e desatou a chorar! Sem duvida alguma, aquella senhora foi bem querida de Maria, pois cuidava de seu Jesus na Eucharistia e nos pobres.

Num jantar de noivado.

Um convidado.— Brindo aos noivos, desejando vivamente que este dia se repita por muitos mezes.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Premio disputado.

Uma grande honra acaba de receber a medicina brasileira. O Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo conferiu o premio Shaudinn de protozoologia ao nosso patricio dr. Carlos Chagas.

Ao premio concorreram os mais eminentes sabios da Europa, como Ehrlich, o conhecido inventor do «606»; Roux, o fundador do Instituto Pasteur, de Paris; Metchnikoff, o creador do soro anti tetanico; Laveran, o descobridor do parasita do sangue, que causa o impaludismo; Nicolli, um dos chefes do laboratorio do Instituto Pasteur e colaborador de Roux; Leishmann, o bacteriologista descobridor de muitos trypanosomas conhecidos até como «leishmanias», e cura as dôres de molestias conhecidas, como «leishmanioses, etc., etc.

Não podia ser maior a gloria do dr. Carlos Chagas, que, recebendo o premio Shaudinn, destinado ao melhor trabalho de protozoologia, vê coroado todo o seu gigantesco trabalho, classificando o «barbeiro» e estudando a molestia, que tomou seu nome, sob todos os aspectos medicos.

Na Cratera do Vesuvio.

Um dos professores addidos ao Observatorio do Vesuvio conseguiu chegar ao fundo da Cratéra. O abysmo aberto pela erupção de 1906 é formado de paredes á pique ou, muito ingremes, d'onde se evolvem vapores d'agua misturados com acido chloridrico e anhidrico sulfuroso.

O professor Malladra achou a 240 metros de profundidade, uma enorme fenda que se estende até o fundo da cratéra, onde elle permaneceu duas horas. Encontrou elle ahi temperaturas de 90 a 98 grãos e inclinações de 80 a 90 por oio. A profundidade da cratéra attinge cerca de 300 metros.

O explorador gastou duas horas e meia para voltar novamente á borda da cratéra e a escalada fez-se, como a descida, sob uma chuva de poeira e cinzas, emquanto que, sem interrupção, massas isoladas se precipitavam, rolando até o fundo do abysmo com um enorme fracasso.

Limpeza das garrafas.

Uma garrafa de vidro para agua, quando estiver embaciada, pode ser facilmente limpa e tornar-se novamente transparente, pondo-se dentro um pouco de vinagre e uma pitada de sal: deixe-se 2 minutos e depois enchague-se em agua limpa.

PEQUETITA

(VACCINA E POSITIVISMO).

Como o Bandeira é positivista e não admite a vaccina, o Coriolano, que é sobrinho do Bandeira, dirigido por elle, não quiz que a Pequetita se vaccinasse. Quando d. Izaura, sua esposa, lhe fallou nisso, foi como si lhe propuzesse uma vergonha.

— Pois não conheces as minhas idéias, e me propões semelhante coisa? Vaccinar a Pequetita! Que diria o tio Bandeira?

D. Izaura, que tinha muito bom senso e não costumava contrariar o marido, submettia-se resignadamente a tudo quanto elle dizia. Por seu gosto, a Pequetita se vaccinaria; mas, como o Coriolano era da opinião contraria, a Pequetita não seria vaccinada.

Ora, ahi está...

Mas veiu a variola, e o bairro em que morava Coriolano foi o mais experimentado pela epidemia. O pobre diabo via, aterrorisado, passarem todos os dias enterros de crianças da vizinhança, e tremia pela sorte de Pequetita.

Um dia em que tio Bandeira lhe appareceu em casa, o Coriolano deu lhe uma pequena investida em favor da vaccinação; mas o positivista foi inflexivel; lançou-lhe um olhar severo, pegou no chapéu e na bengala e disse:

— Si você me torna a fallar em vaccina, saio por aquella porta e nem o Teixeira Mendez será capaz de fazer com que eu aqui ponha mais os pés!...

— Bom, não se zangue, meu tio; já cá não está quem fallou...

Entretanto, a epidemia augmentava cada vez mais, e o Coriolano, que andava inquieto e sobresaltado, um dia apanhou d. Izaura a geito e fez-lhe vêr os seus receios.

— Si não fosse o tio Bandeira...

— Mandarias vaccinar a Pequetita?

— E' exacto.

— Entretanto não te aconselho a que o faças sem lhe dizer francamente que tomaste essa resolução...

Si lhe mentisses, elle não te perdoaria.

— E' o diabo! Si a Pequetita... Oh! nem

disso me quero lembrar. Eu teria remorsos toda a vida!...

— Pois á casa do tio Bandeira..., e diz lhe com toda a hombridade que vais mandar vacinar a menina! Não és nenhuma creança nem nenhum idiota, que se deixou governar pelos outros!

— Tens razão.

O Coriolano foi á casa do tio Bandeira, e voltou amargurado, com lagrimas nos olhos e na voz.

— Então?... fallaste-lhe?... perguntou-lhe d. Isaura.

— Não.

— Por que?

— Encontrei o morto!

— Morto?

— De variola hemorrhagica! Foi atacado ante-hontem e hoje ao meio dia era cadaver! E eu, sem saber de nada! Pobre tio Bandeira!...

E o Coriolano desatou em pranto.

Quando serenou, disse a d. Isaura:

— Amanhã, pela manhã... hoje mesmo, si fôr possível, vaccina se a Pequetita.

— Não é preciso.

— Porque?!

— Porque a Pequetita, ha dois mezes que está vaccinada?!

— Ha dois mezes?!

— Sim! desde que começou a epidemia!

— E nada me disseste?

— Para que? Para te zangares! Si fiz mal, Deus me perdoará, porque fui levada pelo meu instincto de mãe.

ARTHUR AZEVEDO.



Indulgencia da Porciuncula

AO REVMO. CLERO E FIEIS DESTA ARCEBISPADO

Para que cheguem ao conhecimento de todas as graças e favores concedidos pelo Santo Padre Pio X, no *Motu-Proprio*, de 9 de junho de 1910, em relação á Indulgencia da Porciuncula, confirmado e ampliado pelo decreto de 26 de maio do anno passado, S. Exa. Revma. o Sr. Governador do Arcebispado, Mons. Dr. Francisco de Paula Rodrigues, manda-me publicar o seguinte:

O Sr. Arcebispo Metropolitano, usando das faculdades concedidas pelo Santo Padre no referido *Motu-Proprio*, ha por bem designar todas as Igrejas matrizes, os oratorios publicos ou semi-publicos, existentes no Arcebispado, para que ahi, do meio dia do dia 1.º até o pôr do sol do dia 2 de agosto, possam os fieis, TANTAS VEZES quantas visitarem os referidos lugares pios, lucrar a mesma Indulgencia da Porciuncula.

E' condição para se lucrar esta Indulgencia que os fieis recebam previamente os sacramentos da confissão e communhão e devotamente orem

segundo a intenção do Summo Pontifice. Não ha determinação de preces, podendo ser 6 Padre-Nossos e 5 Ave-Marias, ou outras orações equivalentes.

Quanto ás pessoas que pertencem a comunidades religiosas e vivem vida commum, declara S. Excia. que poderão lucrar a mesma indulgencia, visitando a Igreja propria, ou, na falta desta, o proprio oratorio domestico, em que se conserve o SS. Sacramento da Eucharistia. — Para que ninguem fique privado de tão insigne beneficio espiritual S. Excia. Revma por concessão do Santo Padre, determina que os fieis que, por qualquer motivo, não puderem lucrar no dia marcado a Indulgencia da Porciuncula, o possam fazer *do sabbado, depois do dia 2 ao meio dia, até o pôr do sol de domingo*, mas absolutamente sob esta condição — que esta concessão só valerá para aquelles que não lucraram a indulgencia no dia 2...

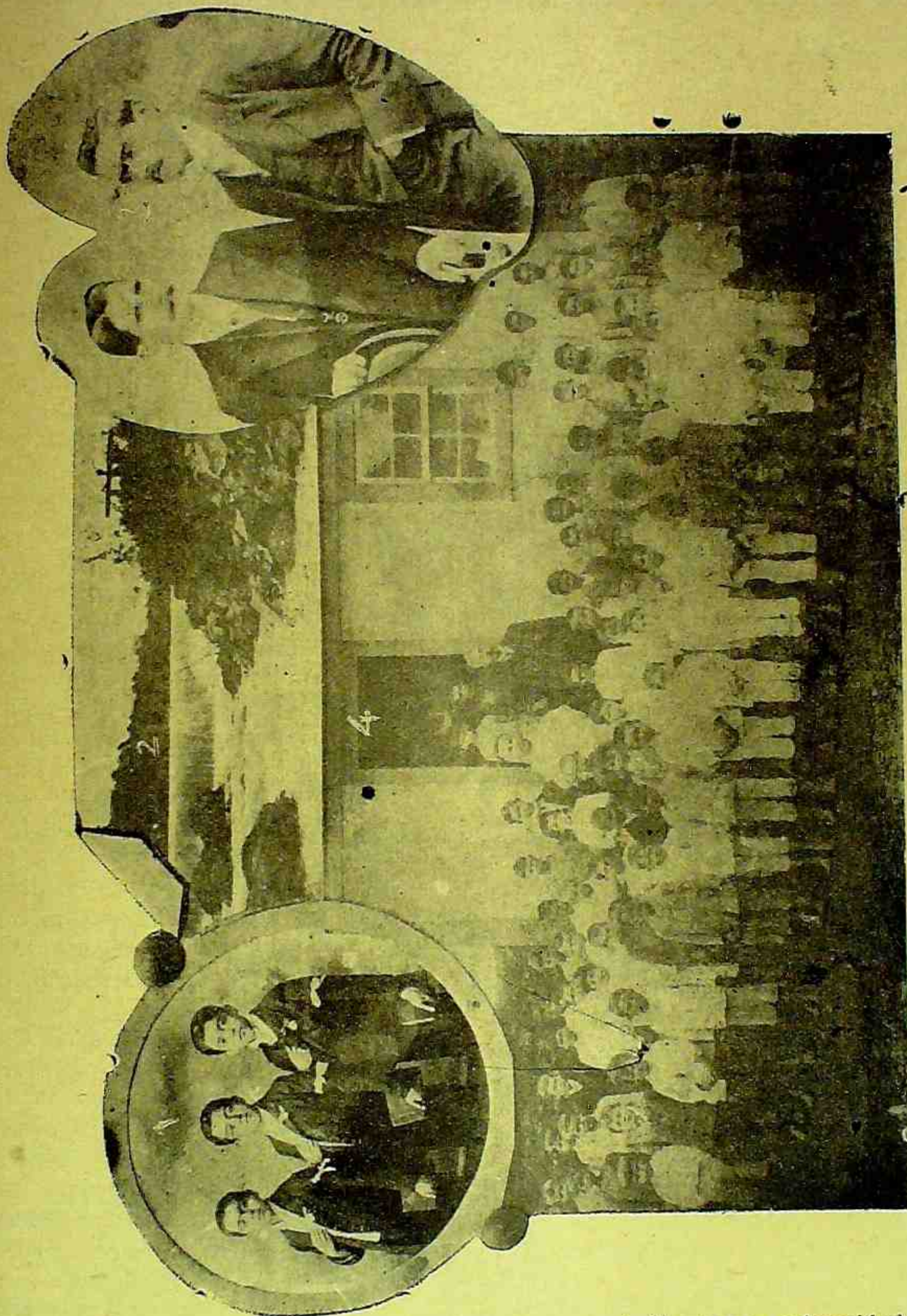
CONEGO DR. JOAQUIM DOMINGUES DE OLIVEIRA,
Secretario



Faxina

Sr. Director da *Ave Maria*:

Com saudades deixaram-nos os lindos mezes de maio e junho, os mezes de Maria e de Jesus, aqui celebrados com sempre crescente entusiasmo e com inusitada concorrência de povo. *Por Maria a Jesus*. Sabiamente a Santa Igreja nos propõe o mez de maio consagrado a Maria Santissima como prologo ao mez de junho dedicado ao Coração de Jesus, como vereda certa e salutar para nos encaminhar a Jesus, origem de todo bem, como aurora benigna para podermos supportar em cheio os refulgentes e abrazadores raios do verdadeiro Sol de justiça; por Maria, meiga instructora, chegamos a beber sofregamente na purissima fonte da eterna Verdade; levados como pela mão desta carinhosa Mãe, entramos a gozar da vida plena e verdadeira que é Christo Jesus. De aqui que, no meio de tanta incredulidade e indiferença, sejam estes dois mezes para os bons christãos uma doce consolação, suave conforto e fundada esperança da restauração da fé nos individuos e nas familias faxinenses. Que não está apagado completamente o lume desta fé evangelica, prova-o a assistencia de fieis ás solemnidades com que celebramos os saudosos mezes de maio e junho. Não preciso, Sr. Director, especificar todos e cada um dos actos religiosos havidos nos ditos mezes, pois que são geralmente conhecidos; não deixo contudo, de notar a commovente primeira communhão de umas 30 creanças, na vespera da Festa do encerramento do mez de maio, em 2 de junho, a fulgurante procissão com perto de 150 virgens além de muitos anjos e Filhas de Maria, que perfumavam o ambiente com as flores que espargiam e as virtudes que transpiravam, e, ao final na Igreja, a tocante cerimonia da coroação de N. S. pelas gentis meninas, Heloisa de Almeida e Adalgisa Pereira Garcia, das que damos o retrato.



Uberaba.— 1 Primeira communhão de Antonio Flavio, Edesio e Abner Flavio Soares.— 2. Ca-
choeira.— 3 Antonio Araujo Vaz de Mello e Augusto Flavio Soares, assíduos leitores da *Ave Maria*.—
4 Esternato S. José.

A festa do encerramento do mez de Jesus, a 30 de junho, não foi menos solemne e concorrida; na missa cantada prégou um selecto e edificante sermão o Revmo P. Timotheo, agostiniano, *ad hoc* vindo de Ribeirão Preto; e a correspondente procissão não ficou aquem de nossa expectativa. Nada diremos dos canticos sagrados que echoaram no S. Templo durante os divinos officios interpretados com arte e unção por um coro de graciosas senhoritas sob a direcção do Padre desta Parochia.

Honra tambem seja ás Exmas. Sras. festeiras de Maria, DD. Paschoalina de Abreu, Ernestina Garcia, Aurora de Almeida e Floriano Prado, e a Exma. Sra. D. Maria Jesuina de Araujo, Presidente do Apostolado, que respectivamente e secundando os esforços dos RR. PP. Vigario e Coadjutor, não pouparam sacrificios

para abrilhantar as solemnidades. Para o futuro anno de 1913 sahiram sorteadas festeiras de Maria as Exmas. Sras. DD. Eugenia Felipe, Oliva de Camargo, Leonor Machado e Maria da Silva Vasconcellos que foram accites pelas catholicas daqui com viva satisfacção, pois que esperam exito sempre maior nas festas do futuro anno, ás que Maria Santissima nos faça assistir com novo e acendrado zelo, recolhimento e fervor.

O CORRESPONDENTE.

Nazareth (Minas)

Acta da sessão do Conselho Director da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

Aos vinte e nove dias do mez de junho de mil e novecentos e doze, nesta Matriz de Nossa

Senhora de Nazareth, de conformidade com o pedido do director Presidente, Revmo Vigario Heitor Augusto da Trindade, realizou-se uma sessão solemne offerecida em honra do Immaculado Coração de Maria, em comemoração do anniversario da installação da Archiconfraria — além de outros actos que foram promovidos para esse fim, dos quaes se faz menção nesta presente acta. Nesse dia houve communhões offerecidas em honra do Immaculado Coração de Maria, e após a missa cantada em cujo Evangelho o nosso Director fez uma allocução analogá a esse dia, falando sobre a ternura maternal de Coração de Maria, recitou-se o terço por tencão da Directoria e mais membros da Archiconfraria, seguido do commovente acto de consagração pelos membros da Directoria do Immaculado Coração de Maria, a quem o nosso Director saudou pela recitação de nove Ave-Marias em união com os coros angelicos, conforme se vê no Maná do Christão. Immediatamente deu-se providencia na procissão que os devotos offerecião em honra de S. Pedro, nesse dia que lhe é dedicado, sahindo tambem o andor em que se contemplava a Imagem do Coração de Maria do qual faziam guarda de honra os membros da Directoria com suas insignias, certificado por outros devotos, seguindo-se, após, o sermão em honra do grande apostolo e Martyr do Christianismo, solemne Te-Deum em acções de graças e bençãam do Santissimo Sacramento.

Foi nesta hora que procedeu-se á reunião solemne na qual o thesoureiro recebeu o pagamento de mensalidades de alguns socios, e o nosso Director depois de propôr que se lavrasse uma acta dos actos commemorativos deste anniversario para ser publicado na *Ave Maria*, agradeceu á directoria pelo empenho na comemoração desta data tão singular, concitando a todos no exercicio deste tão sympathico e consolador Culto, tributado ao bondoso Coração de Maria, onde cada um podia encontrar as luzes e graças necessarias para cada vez mais subir na perfeição christã na luta da vida humana.

Terminou-se a sessão com a recitação das orações apropriadas, implorando as bençãms do Coração de Maria para os trabalhos da Archiconfraria, nesse dia commemorativo de sua consoladora installação.

Director Presidente, Padre Heitor Augusto da Trindade. — Secretario José Militão de Almeida. — Procuradores: José Moreira da Rocha, Francisco Carvalho de Rezende, Antonio Ignacio de Abreu, José Antonio Ribeiro de Carvalho. — Directoras: Malvina de Rezende, Nair Moreira de Carvalho, Malvina Augusta Leite, Maria Ambrosina da Conceição.

A influencia do numero 4 desempenha consideravel papel no mundo. Julga-se por isto.

Diz-se; os 4 pontos cardeaes, os 4 ventos, os 4 quatro quadrantes ou quartos da lua, os 4 temporaes, as 4 estações, as 4 operações da arithmetica, as 4 conjugações.

As Olympiadas eram de 4 em 4 annos.

As cartas de jogar teem 4 naipes; as horas são divididas em 4 quartos; os moveis, em geral, teem 4 pés; as casas 4 cantos; os lenços, 4 pontas.

Temos 4 incisivos e 4 caninos, e servimo-nos de 4 dentes.

Deitam-se os mortos em 4 taboas, e mette-se os prisioneiros em 4 paredes; e aquelles precisam de 4 vivos para serem tirados de casa.

Notas e noticias

De Roma

Factos de Pio X

Um telegramma de Roma relata mais um facto extraordinario de Pio X, o glorioso pontifice reinante.

E' o caso que uma piedosa senhorita allemã, noviça do convento das carmelitas de San Remo, conhecida e admirada por suas virtudes e caridade, e que soffria, ha muito tempo, completa surdez, não podendo por isso professar, ficou muito triste, rogando a Deus que fizesse o milagre de cural-a.

Um dia, quando commungava, a moça, segundo declarou, ouviu uma voz que lhe aconselhava que fosse á presença do Papa. Obtendo a necessaria licença da superiora, a moça foi ao Vaticano. Relatou o facto a Pio X, que lhe disse:

— «Faça-se conforme a vossa fé. Sêde boa carmelita e sereis curada».

Immediatamente a cura foi realisada. A noviça passou a ouvir perfeitamente o Papa, e attribue o facto ao poder das chaves.

O caso causou enorme sensação, dizendo o povo que Pio X é santo.

— De S. A., o principe Mario Chigi, recebemos atento convite para promover entre os fieis catholicos a sua adhesão ás grandes festas que por todo o anno de 1913 serão celebradas em Roma e por todo o orbe cristão, pelo XVI centenario do decreto de Constantino em que o vastissimo Imperio Romano deu paz á Egreja, cessando as sanguinolentas perseguições dos imperadores romanos e dos proconsules das provincias contra os cristãos.

Por quanto o Cristianismo, na America e em quasi todo o mundo, foi propagado por missionarios e familias cristãs provenientes dos paizes onde imperavam os romanos, é a todos que compete tomar parte nesta comum alegria.

Vida catolica

— Na grande capital de Belem do Pará celebrou-se com grande solemnidade a procissão do Corpus Christi, assistindo as autoridades militares e civis do governo, do municipio e da justiça, as irmandades incorporadas, o collegio do Carmo, diversas Uniões de Filhas de Maria, etc.

Teria assistido mais pessoal politico e administrativo, se não fosse que a situação não é muito tranquilla e satisfactoria.

— Por bulla de S. S. Pio X, foi nomeado conego da cathedral de S. Paulo o revmo. conego dr. Francisco de Mello e Souza, para suprir a vacante do exmo. sr. D. Sebastião Leme, bispo coadjutor do Rio de Janeiro.

Apresentamos-lhe nossas felicitações.

— A Camara dos Deputados, sob a presidencia do dr. Oscar de Almeida, e a requerimento do deputado Mario Tavares, lançou na acta um voto de pesar pelo falecimento do illustre catolico e grande servidor da patria, dr. Ignacio Wallace da Gama Cokrane.

— No dia 20 de março foi inaugurada em Madrid a nova igreja de «Nuestra Señora de la Paloma».

O templo foi construido com o bello estilo *mudejar*, ou arabe-gotico, muito usado na Espanha do seculo XV nos tempos de Cristovam Colombo. A imagem milagrosa foi pintada numa tela, nos fins do seculo XVIII, sendo muito invocada e visitada pelas mulheres nos primeiros dias depois de seu casamento.

Chama-se de La Paloma, porque o pintor inspirou se na bella tradição popular que referia ter-se visto uma pomba pousar sobre a imagem de Nossa Senhora das Maravilhas, sempre que era levada em procissão ao sair de uma igreja de freiras em cujo convento se criara a innocente avezinha.

— Por estes dias vae celebrar-se a festa da Porciuncula nas egrejas franciscanas; festa que teve origem na antiga capella de Nossa Senhora dos Anjos, junto á cidade de Assis, e que foi instituida pelo glorioso São Francisco.

Esta invocação de Nossa Senhora faz nos lembrar um maravilhoso acontecimento que se deu em Madrid. Na capital hespanhola está-se levantando um magnifico templo a «Nuestra Señora de los Angeles». No dia 22 de abril p. p. o vigario recebeu uma conta do serralleiro, na importancia de 2.000 pesetas, e que devia pagar no dia 26, embora se contentava de que por então lhe pagasse só a metade.

O vigario estava convalescente, o tempo era ruim, e não podia sahir a pedir esmola. Não contou a ninguem a sua magoa, nem pediu demora no pagamento.

Chega o dia marcado: o Padre foi abrir o mealheiro das esmolas e achou um envelope contendo exactamente o valor das 2.000 pesetas que havia de pagar.

— No dia 28 de abril houve uma grande festa na basilica de Santa Maria de Ripoll, cujo mosteiro adjunto foi o berço da reconquista hespanhola, pelo lado do Levante.

Nesse dia o bispo de Vich consagrou um novo e magnifico altar mór que junto com um esplendido *templete* ou baldaquino para collocar a antiquissima imagem de Maria, foi inaugurado naquelle dia, após um solenne triduo em honra de Nossa Senhora. No dia da inauguração commungaram mais de duas mil pessoas.

— O exmo mons. Harkins, bispo de Providence, Estado de Rhode Island, celebrou o 25.º anniversario de sua elevação ao episcopado. Os catholicos fizeram-lhe presentes em metalico que chegaram á soma de 64.000 dollars.

Imediatamente, elle os distribuiu aos diversos asilos e casas de beneficencia de sua diocese.

— Faleceu em Pisa, Italia, o senador Pacinotti, illustre inventor do anel magnetico que foi o principio das applicações da electricidade ás industrias modernas.

O senador Pacinotti foi sempre um catholico devotado á Egreja.

— Em S. Luiz de Parahytinga foi inaugurada no dia 1 do corrente a escola Nocturna de S. Vicente de Paulo, para adultos, sendo seus fundadores os zelosos e activos catholicos srs. Ignacio Marcondes Cesar e Benedicto de Sousa Pinto.

— Para commemorar o nono anniversario da exaltação de S.S. Pio X ao solio pontificio e para dar graças a Deus, prepara-se para o proximo dia 4 de agosto uma communhão geral em todas as egrejas do Brasil.

Esperamos que os catholicos leitores da *Ave Maria* quererão concorrer de boamente e com affecto filial e agradecido a essa grande communhão.

— A Mutualidade Vitalicia associação catholica beneficente do genero da *Providencia*, fundada ha 4 annos, contava a 31 de março, 18.691 socios inscriptos, elevando-se o seu capital empregado a 1.073.589\$386.

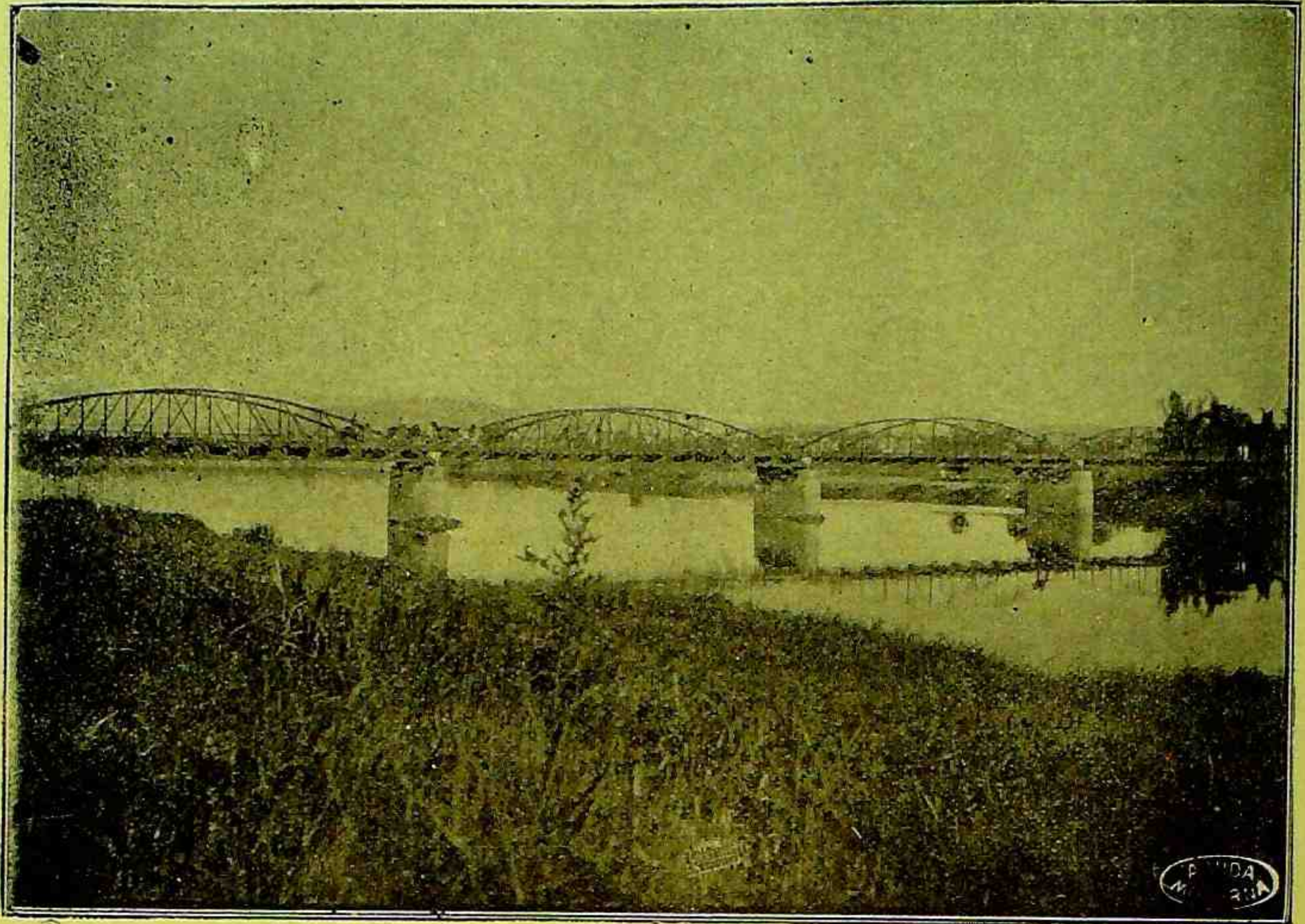
Tem a sua séde no Rio.

— Está grassando a variola na cidade de Franca.

Não tendo esse municipio um lugar destinado a isolamento, o prefeito pediu ao exmo. sr. Bispo de Ribeirão Preto o antigo collegio dos Maristas, sendo logo caridosamente attendido.

Mas logo não demora que por aquellas e outras bandas digam alguns jurisconsultos, rábulas ou advogados e veneraveis da chafarica que, distarçando-se em paspalhões, vão dizer ao povo que os bens da Egreja para nada servem.

Entretanto é certo que a Egrja em todos os tempos foi remediando as deficiencias da politica governante, no terreno administrativo.



Pindamonhonga.— Ponte sobre o Parahyba.

— A Academia das Sciencias Moraes e Politicas da França concedeu o premio Audiffred de 15.000 francos, a mais alta recompensa que ella possui, e destinado a premiar «os mais bellos e maiores actos de dedicação de qualquer especie» ao Bispo do Congo, mons. Angouard.

— A Universidade Catholica de Lovaina (Belgica) conta actualmente 2.400 alumnos. As outras tres Universidades liberaes da Belgica têm ao todo 2.780 estudantes.

— Realizou-se no dia 25 de junho na cidade de Baltimore, a primeira reunião da Convenção Democratica que tem de escolher o candidato á presidencia da Republica para o futuro quadriennio. Antes da cerimonia da inauguração dos trabalhos, o Cardeal Gibbons pronunciou em voz alta a oração da Invocação, que foi ouvida, em profundo silencio, por todos os assistentes. O cardeal ostentava o riquissimo manto de purpura e estava cercado por numerosos conegos e outros ecclesiasticos.

Se pôde fazer isso entre nós?

— *Testamento modelar* — O principe Witold Czartorynski, morto ha pouco em Versalhes, deixou toda a sua fortuna ao principe Adão Czartorynski, pedindo-lhe que empregue sua influencia e fortuna para bem da Igreja e da patria polaca. Fez ao Papa um legado

de 250.000 francos, e igual quantia ás egrejas e hospitaes da Polonia, servidos por ordens religiosas.

Era bisneto do rei Luis Felippe de França pelo lado materno.

— *Os padres em Tripoli*— Actualmente oito sacerdotes em Tripoli dão aos officiaes e a outras pessoas civis lições de lingua arabe. Os jornaes de Turim e de Milão escreveram a respeito disso:

«Que venham os lumes da maçonaria para defender as sciencias linguisticas; agora a patria os chama». Mas, nenhum dos tripingados offereceu-se para fazer concorrência aos homens de batina.

E' que não se tratava de banquetes e de bailes, que certo os teriam ás centenas e sempre com as *lampadas accesas*...

SOLEMNE BOTAFÓRA

— Santa Isabel é um bom e saudavel lugar no interior do Norte de S. Paulo. Seus habitantes são catholicos fervorosos, e ninguem brinque com elles em materia de religião. Pois alguns dias depois das santas missões que com grandes frutos dois zelosos missionarios lá prégarão, entendeu um ministozinho protestante ir lá fazer uma contra-missão. Poz-

se em frente da igreja matriz e começou sua prégação. O povo correu para ver — e de repente! *toques de caixa* tão fortes e atroadores, que o ministro levado pelo rythmo da musica, começou a andar fora da cidade. Dizem que foi um solemne acompanhamento e um edificante bota-fóra. Tudo continúa lá na maior paz e alegria.

— OS PROPAGADORES DA FÉ.— Em 1910 a receita dessa obra, cujo elogio é desnecessario, foi de 6.986.678,05 francos ou mais... 272.216,21 do que no anno anterior.

Em 1911 — 7.274.226,49 — mais... 287.548,54 que em 1910.

Essa quantia foi fornecida principalmente por estes paizes :

França, 3.025.788 ; Estados Unidos... 1.401.675 ; Allemanha, 537.612 ; Alsacia Lorena, 392.950 ; Belgica, 359.952 ; Italia... 253.257 ; Republica Argentina, 342.302 ; Hespanha, 220.947 ; Irlanda, 134.110.

— Sempre a França em primeiro lugar !

Só a diocese de Lyon contribuiu com 481.136, ao passo que a de Paris deu 120.837.

A contribuição do Brasil foi insignificante : ainda nisso nos leva vantagem a Argentina.

Pelo paiz

O porto de Santos

No primeiro semestre de 1912, a importação do estrangeiro pelo porto de Santos, foi de 114.342 contos de réis, em papel.

As materias por que se pagou mais valor, foram aço e ferro, em bruto e em manufacturas, por 12.958 contos e diversas machinas e aparelhos, 12.679.

Da Inglaterra importou-se por valor de 25.278 contos ; da Allemanha por 22.336 ; dos Estados Unidos, por 15.791 ; da Italia, por 19.836 ; da Argentina, por 10.111 ; da França por 8.697 ; da Belgica, por 6.683.

A exportação do Brasil, pelo porto de Santos, foi de 180.316 contos.

O café exportado rendeu ao paiz... 178.960 contos ; as bananas, 650 ; os farelos 306 ; a borracha, 105. O café era contido em 3.054.197 saccas.

Os Estados Unidos compraram por valor de 90.133 contos ; a Hollanda, por 19.438 ; a Allemanha, por 19.079 ; a França, por 17.800 ; a Austria, por 12.963 ; a Belgica, por 5.451 ; a Argentina, por 4.964 ; a Italia, por 3.023.

Entraram no porto, 878 navios, com a capacidade de 2.080.279 toneladas.

Levaram bandeira nacional 307 ; ingleza,

218 ; italiana, 91 ; alemã, 84 ; franceza, 63 ; austriaca, 36 ; holandeza, 27 ; hespanhola, 16.

— O sr. Nicanor do Nascimento, deputado federal, está preparando um projecto de lei para estabelecer o divorcio absoluto.

Isto é, está preparando um projecto para dissolver, arruinar e aniquilar as familias, e por elas a propria sociedade.

E é para isso que o reconheceram deputado : é um instrumento da maçonaria. Se o projecto não vingar, a sociedade tenebrosa espera não ficar desmoralizada, fazendo recair o descredito sobre esse testafarro que fez elevar ás culminancias do Congresso.

Um coerente

Lamentam alguns catholicos a coherencia de um celebre morto que prohibiu os funeraes religiosos, alegando que era maçon e livre pensador.

Nós, porém, lamentamos o lamento desses *pensadores* incoherentes.

Se era maçon, tendo jurado guerra á Igreja, aos Papas e aos Reis, se não era crente, para que admittir nos seus funeraes essa hipocrisia costumeira de muitos apostatas que pedem suffragios em que não acreditam, ou *fingem* não acreditar ?

Bocayuva foi coerente : se não quiz morrer com a cruz, não deve a cruz presidir os seus funeraes.

O mundo andaria mais direito, se todos fossem logicos e coerentes, como é a Igreja, ao prohibir as exequias religiosas e sepultura ecclesiastica para os que della se afastaram na vida e na morte.

— Está entre nós o sr Machado, como ministro de Portugal. As suas indiscrições parlatorias, até agora, parecem innocentes. Este homem de *mundo* ou de *rua*, para captar o maior numero possivel de sympathias, descobre sua cachola ante todos os transeuntes, e quando não via gente nos passeios de Lisboa, descobria-se ante os postes telefonicos.

Sua alcunha, entre os conhecidos politicos, era *Calcinhas* ou *Rainha Mãe*.

— Tomou posse da presidencia do Ceará o coronel Franco Rabello, candidato da opposição ao partido dos acciolistas.

— Foi reeleito presidente do Senado paulista o conselheiro Duarte de Azevedo.

Receba sua excia. as nossas felicitações.

— O sr. Francisco Salles, ministro da Fazenda, continúa no seu proposito de cunhar moeda ouro, fôra do velho tipo lusitano dos réis, escolhendo o modelo da libra esterlina, se o congresso não preferir outro tipo.

— Ha poucos, dias havia em deposito na

Caixa de Conversão 343.476 contos em ouro nacional.

— Foi muito apreciada pela imprensa carioca, a mensagem do presidente Rodrigues Alves ao Congresso de S. Paulo.

Pelas nações

— A imprensa allemã atribue aos inglezes a responsabilidade pelas atrocidades cometidas contra os indios peruanos no Putumayo.

— As eleições, na Europa, e agora na Argentina, têm algumas vezes a qualidade de ser sinceras.

A maioria dos eleitos para o Congresso argentino são do partido contrario ao que elegeu o presidente Saenz Peña.

— Nas eleições municipaes de Pariz triumpharam 43 da opposição e 39 do governo.

— Na Belgica, porque os partidos da opposição esperavam com toda certeza o triumpho e já «vendiam cara a pele do urso» e porque fôram derrotados pelo unico partido situacionista, fizeram-se arruaceiros, desordeiros e incendiarios os ilustradissimos e sapientissimos liberaes e socialistas, unidos pelo unico elo da maçonaria e do odio á Egreja catholica.

Esse odio paçonhento transpira-se, até o nojo e o fedor, na relação publicada pelo *Estado de S. Paulo*. Os catholicos estão com 101 deputados e a opposição coligada com 83; que se dividem em 44 liberaes e 39 socialistas.

Notas rubras

— No Congresso espanhol fez-se constar que nas minas de Aller, provincia de Asturias, os mineiros ganham um optimo ordenado; quem menos, cinco pesetas diarias.

Por conta dos patrões, tem sanatorios e outras instituições beneficicas que já quereriam para si os mineiros de outros paizes que *falsamente* se gabam de mais adiantados.

Ora, o deputado socialista Iglesias não gostou, e para contrariar, disse que tudo isso era verdade, mas que não tinham liberdade, querendo dizer que os obreiros, estando tão satisfeitos com seu bemestar, não queriam saber do socialismo, nem deixar-se enganar e roubar pelos chefes e oradores socialistas.

Frei Diogo de Freitas, natural de Parahyba do Norte, e frade franciscano, passava por uma das ruas da parte commercial do Rio, quando ouviu que lhe bradavam: «Vai ganhare dinheiro em tua terra, marandru!...» Era um caixeiro portuguez, que assim, maldoso, o apostrophava... *Perdão!* respondeu, muito manso, o illustre religioso, «Mas parece-me que V. S. é que não está na sua».

Jornal que morreu

— No mez de julho corrente foi suspensa a publicação de *La Ragione* de Roma.

— Seria algum jornal catholico...

— Não, senhor, era uma folha republicana.

— Por que morreu? por alguma perseguição?

— Qual perseguição! por falta de arame.

— Então os assignantes...

— Bobagem! Muitos pensam que as folhas não catholicas vivem de si mesmas, que têm vida propria, o publico propicio...

E' um engano. *La Ragione* não vivia dos assignantes directos, nem dos annunciantes.

— De que vivia, então?

— De que vivia? Reparem bem os catholicos: *La Ragione*, como muitas outras folhas inimigas, vivia dos assignantes *indirectos* e dos annuciados *directos*.

— Não entendo essa endromina...

— Os assignantes *indirectos* eram os homens; os *numeros*, os eleitores do partido republicano. Estes assignavam e pagavam suas quotas.

— Ao jornal?

— Não senhor, ao mesmo partido; com esses fundos se faziam as despesas de eleições, de publicidade ou imprensa, etc.

O partido republicano da Italia julgou oportuno suspender o subsidio, isto é, a assignatura *indirecta*, ao jornal que defendia seus interesses, e *La Ragione* morreu.

Com vista ás Irmandades e aos Irmãos catholicos que não só negam aos jornaes catholicos, hoje tão necessarios á causa da religião, a assignatura pessoal, a directa e a collectiva da Irmandade, e as indirectas, mas ainda pretendem que se mande o jornal gratuitamente á Irmandade, restando assim as assignaturas de muitos Irmãos, e logo muito satisfeitos e muito innocentes, fazem tantas despesas inuteis ou de mero luxo, e vão muito tranquillos rezar as suas devoções, como si tivessem feito um serviço á causa de Deus, assignando e lendo esses jornaes em cujos artigos se negam as verdades da religião, e em cujos telegrammas e noticiario se levantam *escandalos* e calumnias contra o Papa, contra o clero e contra os catholicos praticantes, ou se censuram com maior ou menor frequencia os actos do Summo Pontifice, e dos Bispos.

L. S. B.

Nossos defunctos. - Em Cotia falleceu d. Benedicta dos Anjos Novaes.

— Em Jahú o sr. Manoel José Coimbra.
R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

«Não. Quem é que se atreve a morar nesta solidão? Foi feita por conta da Companhia e serve de refugio aos caçadores, quando por aqui se acham.»

«Oxalá encontrássemos gente por lá.»

«Branca, sim; mas vermelha, Deus nos livre!»

«Sois inimigo dos Indianos?»

«Sou caçador de peliças, não porém, de indianos;» retorquiu Bill.

Com isto queria talvez indicar-me que não approvava o proceder daquelles que consideram os Pelles Vermelhas, não como homens, mas como feras, e como taes as tratam.

«Conheceis mais alguns logarês deste paiz?» perguntei ao caçador.

Bill sorriu-se.

«*Master*: hoje me fazeis perguntas bem curiosas. Sou caçador consummado e percorri quasi todo o territorio que se acha entre o *Columbia* e o *Saskatchewan*. Estes montes abundam de animaes selvagens de ricas pelles e por diversas vezes aqui me achei.»

«Encontrastes por aqui algum vestigio de Ralf?»

«Muitos. Vós bem sabeis que a ferroviaria canadense, *The Canadian Pacific Railway* ainda não está completamente terminada. Os trens que partem de Quebec e Montreal param em Calgary, estação aos pés dos Montes Rochosos, e os que partem de Olympia, porto de Pacifico, chegam até o rio Columbia e dahi não passam. Verdade é que trabalham para unir as duas linhas, e os nossos engenheiros dizem que em breve estarão ligadas; porém, enquanto assim estiverem, os passageiros que desejam atravessar o continente, e não são poucos, devem percorrer a pé os penosos caminhos das montanhas. Entre estes passageiros não são raros os garimpeiros e os *farmers*, isto é, feitores, os quaes, enriquecendo-se no interior do paiz, vão depois commerciar nos grandes centros, proximos do mar. Estes homens que atravessam as montanhas, são os preferidos por Ralf e pela sua nefanda quadrilha de assassinos.

D scemos com cuidado pela encosta abaixo até chegarmos ao nivel do rio, que deviamos atravessar, si quizessemos chegar á *Jasper House*.

A descida era difficil, porém, o meu Vento, já acostumado ás montanhas não estranhou muito, e o cavallo de Bill não era ruim. De-

pois de uma boa hora chegamos á margem do rio. «Atravessal-o-emos por aqui?» perguntei a Bill.

«Não. Devemos vadeal-o um pouco mais acima. Aqui a correnteza é muito forte e com muita difficuldade chegaríamos á margem opposta. Um pouco mais acima encontraremos um logar que me é muito conhecido, onde veremos enormes pedras á flôr d'agua que nos permittirão atravessar a correnteza com maior segurança.»

Subimos rio acima; durante o trajecto eu ia observando as aguas da impetuosa corrente e olhava com interesse para os objectos que rodavam rio abaixo; mas eis que de repente, parei surprehendido. Vi sobre as aguas um objecto que me aterrorisou.

«Adiante, *master*,» disse-me Bill, não sabendo ainda o motivo pelo qual parára.

«Vêde, *sir*,» disse-lhe eu, mostrando-lhe o objecto que me chamára a attenção.

Bill seguiu com o olhar a direcção que eu lhe indicára, e rompeu num grito de admiração.

«Com seiscentas mil pipas! Um cadaver boiando sobre as aguas.»

«E ainda mais, um cadaver de um branco,» accrescentei. O cadaver que as aguas arrastavam, era o de um homem branco de meia idade, estava completamente nú e com grandes feridas sobre o peito; estava ainda bem conservado, pelo que, deduzimos que fôra assassinado poucas horas antes.

Um cadaver! Onde se encontra o cadaver de um homem que foi assassinado e roubado, tambem se deve encontrar o assassino, e este não devia estar muito longe dalli.

«Uma victima de Ralf! O malfeitor não deve achar-se muito distante,» disse-me Bill.

«De Ralf! Impossivel, *master*,» respondi-lhe.

«Porque?» perguntou Bill, admirado.

«Não me dissestes que todas as victimas desse famoso assassino são feridas em plena frente?»

«*Yes*. E' verdade. Não reflecti bem no que disse. Não deve ser de Ralf, mas sim de outros malfeitores que infestam o nosso paiz. Em todo o caso, devemos ter muita cautela. Os assassinos daquelle branco podem bem ser nossos inimigos, e para dizer-vos a verdade não gosto de derramar sangue humano e especialmente o meu.»

O cadaver ia já bem longe á mercê das aguas e deixamol-o ir, porque o tempo corria veloz e receiavamos qualquer incidente; si alli se achassem nossos inimigos, inutil teria sido a nossa attenção; as ramagens eram tão es-

peças e extensas que seriam capazes de esconderem um exercito inteiro.

Durante o caminho, ao longo do rio, nenhum quadrupede encontramos; a floresta era, no entanto, bem povoada de aves; entre as diferentes especies notamos a perdiz do bosque, o pombo selvagem e a andorinha ruidosa. Despertaram o meu interesse a primeira e a ultima das supramencionadas aves. O macho da perdiz do bosque tem uma particularidade *sui generis*. Rodeado de femeas, empolleira-se num dos galhos mais baixos de uma arvore e fica absorto no seguinte exercicio. Arrepia-se todo e estende a cauda, descrevendo um semi-circulo como fazem os perús. Assim estando, cerra as palpebras e começa a bater as azas, produzindo um rumor insupportavel. Emquanto dura o exercicio, elle de nada se apercebe.

Si alguém se approximar, as femeas fogem; o macho, porém, continúa a bater as azas. Foi desta maneira que consegui agarrar com as mãos varios delles.

A andorinha ruidosa é uma particularidade daquelles logares. Tem o tamanho de um pombo, e o formato das azas em nada differe deste. Esvoaça continuamente de um lado para outro, caçando moscas que são o seu alimento predilecto. A's vezes, quando se acha numa grande altura, deixa-se cair com extrema rapidez sobre o sólo, produzindo com as azas um rumor surdo e penetrante. A floresta estava cheia destas aves que faziam um barulho ensurdecedor. Cacei algumas dellas para a nossa ceia.

Pela tardinha, vadeamos o rio e continuamos a nossa viagem até uma rapida curva do mesmo, logar em que paramos. Pouco nos faltava para chegar a *Jasper House*.

«Coragem Bill, mais uns passos e estaremos no forte».

«Não devemos facilitar muito, retorquiu Bill. Convem antes examinal-o, porque não é difficil que os assassinos daquelle homem ahi se tenham escondido».

«Si é assim, irei eu mesmo examinal-o» respondi.

«Ide. Vós sois um verdadeiro *scout* e não ha outro em nosso paiz, que comvosco se compare. Esperar-vos-ei aqui, e procurarei empregar o tempo, pescando. Ainda não provastes os deliciosos peixes destas aguas, quero ser eu o primeiro a servir-vos um abundante prato de semelhante petisco.

«Obrigado, *sir*. Aqui deixo o meu cavallo e as minhas espingardas; guardae-as bem; o animal é uma preciosidade e as armas vós bem sabeis quanto me são caras.

«Que recommendações, *sir*! Bill saberá zelar pelas vossas cousas, como si ellas lhe

pertencessem. Não duvideis, *sir*, ide-vos em paz».

Despedi-me do caçador e segui caminho em direcção ao pequeno forte. Prosegui ligeiro e cauteloso por entre espessas moitas, até chegar a um logar em que o rio descrevia uma rapida curva, curva que acompanhei.

O tempo escurecia e no interior da floresta reinavam densas trevas. Os raios já amortecidos que o sol do occaso desprendia, illuminavam tão sómente as frondosas copas que os impediam de chegar até o sólo.

Poucos passos depois de ter tomado a nova direcção, achei-me num logar donde podia contemplar um espectáculo mais unico do que raro.

Por entre os espaços que separavam os enormes troncos, consegui ver um bom trecho do rio que se contorcia em mil curvas, uma das quaes fazia um angulo de quasi cem graus. O rio corria no fundo do valle ladeado de altas collinas em cujas encostas quasi inacessiveis estendiam-se extensas filas de pinheiros, de copa verde escura.

Não mui distante do logar em que me achava, vi uma ponta de terra que avançava pelo rio a dentro, formando uma pequena península; erguia-se, qual mole egyptiaca, até a altura de uns cem metros, onde estava um casebre, construido de grossos troncos. Era a *Jasper House*, o tal forte de que me fallára Bill.

Os nossos receios não eram infundados.

O forte ou pelo menos as suas vizinhanças eram habitadas; e na verdade, através da extensa folhagem das arvores que cobriam a península, vi o reflexo de um fogo, cujas chammias illuminavam um dos lados do casebre, descrevendo sobre um fundo escuro phantasticas figuras que variavam de tamanho e brilho, segúndo as chammias augmentavam ou diminuiam.

Não havia mais duvida; o logar era habitado. Faltava só saber que especie de gente se havia acampado aos pés do pequeno forte. Seriam amigos ou inimigos? Seriam talvez Indianos, honestos caçadores da companhia, ou Ralf com sua quadrilha de assassinos?

Era necessario dissipar esta duvida, e para isto, forçoso era que me approximassem do logar em que o fogo ardia. Seria facillimo conseguir isto, si lá se achassem os brancos; si fossem, porém, indianos, o caso seria diverso; pois, sendo elles homens desconfiados por natureza, teriam com certeza postado algumas

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».